

FINANÇAS

MS melhora receita, mas tem deficit de R\$ 54 milhões no ano

Despesa cresceu 22% no primeiro bimestre

DANIELLA ARRUDA

Mato Grosso do Sul encerrou o primeiro bimestre deste ano com deficit de R\$ 54,939 milhões nas contas estaduais, considerando as receitas e despesas primárias, de acordo com relatório resumido de execução orçamentária publicado no fim de março no Diário Oficial do Estado. No mesmo período do ano passado, o demonstrativo fiscal do Estado havia apontado superavit de R\$ 218,178 milhões.

De acordo com a publicação da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz), a receita primária do Estado ficou em R\$ 2,123 bilhões entre janeiro e fevereiro deste ano, o que representa avanço de 6,1% em comparação com o total recolhido no primeiro bimestre de 2018, de R\$ 2 bilhões. Já a despesa primária total cresceu 22% no mesmo período comparado, passando de R\$ 1,782 bilhão, no primeiro bimestre de 2018, para R\$ 2,178 bilhões nos primeiros dois meses deste ano.



Governo busca conter gastos

O Estado já anunciou a reestruturação dos cargos, exonerações de cargos comissionados, eliminação de vantagens pagas a servidores efetivos (adicionais e hora extra), bem como tem adotado ações mais relevantes, a exemplo do PDV em apreciação na ALMS. Todas essas medidas são coerentes com a necessidade da busca pelo equilíbrio, prevista na lei de responsabilidade fiscal.

Mesmo com a evolução das receitas, as despesas do governo estadual mantiveram escalada de aumento neste primeiro bimestre de 2019, em função do crescimento vege-

tativo da folha de pagamento, declarou na sexta-feira o governador Reinaldo Azeiteiro (PSDB). “Isso [alta nas despesas estaduais] é crescimento vegetativo. Você não dá aumento [salarial], mas a folha cresce”, afirmou, após participar do 32º Encontro de Tecnologias para o Agro no Sindicato Rural de Campo Grande.

PRINCIPAIS DESPESAS

Entre os itens que compõem as despesas, pessoal e encargos sociais (responsável por 68,05% dos gastos primários registrados pelo Estado no período) tiveram salto de 89,4% e alcançaram R\$ 1,482 bilhão, diante de R\$ 782,887 milhões no primeiro bimestre de 2018.

Investimentos somaram R\$ 59,038 milhões, o que representa queda de 45,9% em relação ao montante destinado para essa modalidade de despesa entre janeiro e fevereiro do ano passado (R\$ 109,153 milhões).

ARRECADAÇÃO

Quanto às receitas, foram arre-



CONTENÇÃO. Governo tem adotado medidas para cortar os gastos

cadados com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) no primeiro bimestre deste ano R\$ 854,488 milhões, montante 8,3% maior que o do mesmo período de 2018 (R\$ 788,793 milhões). O total recolhido para os cofres públicos por meio da principal fonte de arrecadação do Estado correspondeu a 40,23% da receita primária de janeiro a fevereiro deste ano, de acordo com o relatório.

Também apresentou avanço (13,5%) a receita proveniente do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores, o IPVA. O montante arrecadado por meio deste tributo somou R\$ 155,912 milhões (ante R\$ 137,312 milhões em 2018).

Para o Imposto sobre Transmissão de Bens e Causa Mortis (ITCD), o incremento em receita foi de 29,2% e o montante arrecadado ficou em R\$ 19,842

milhões (diante de R\$ 15,358 milhões no ano passado).

Já o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) alcançou R\$ 103,823 milhões, 20,4% inferior aos R\$130,376 milhões computados entre janeiro e fevereiro de 2018.

Quando consideradas as principais transferências, a cota-parte do Fundo de Participação aos Estados (FPE) repassada a Mato Grosso do Sul apresentou aumento de 11,4% e saiu de 191,362 milhões, no primeiro bimestre de 2018, para R\$ 213,243 milhões neste ano. Já o Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Básico (Fundeb) somou R\$ 215,015 milhões entre janeiro e fevereiro deste ano diante R\$ 192,403 milhões do mesmo bimestre de 2018, expansão de 11,7%.

AÇÕES

Com relação aos aumentos

na despesa, o Governo do Estado, por meio da assessoria de imprensa da Secretaria de Fazenda, informou que “os valores citados no orçamento são referentes aos pagamentos registrados no período, e não à despesa líquida, que também apresentou variação, porém, menor, de R\$ 1.099 (2018) para 1.531 (2019). Os estágios da despesa são realizados em três etapas, sendo o empenho, a liquidação e o pagamento (o momento da liquidação de pessoal é quando a folha já foi concluída, sendo emitidos os relatórios gerenciais)”.

A Sefaz explica que a diferença nos montantes ocorreu porque, “em 2018, o pagamento de fevereiro foi registrado no mês de março e, em 2019, foi registrado em fevereiro mesmo”.

Em relação à busca pelo equilíbrio fiscal, o Estado alega que tem atuado em duas frentes distintas: uma pelo lado da receita, na qual é importante observar o crescimento ocorrido neste período – primeiro bimestre de 2019 comparado ao mesmo período de 2018 –, superior a 4,6%. Em relação às transferências correntes, que retratam o comportamento da arrecadação transferida pela União (referente a FPE e outras receitas), no mesmo período, houve decréscimo de aproximadamente 1,6%.”.



A SOCIEDADE ESTÁ EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO. A ASSEMBLEIA TAMBÉM.

A Assembleia Legislativa inicia sua nova gestão preparada para os novos tempos, com transparência e disposição ética para fiscalizar, austeridade para controlar gastos e coragem para fazer acontecer. Mais que nunca, é preciso reduzir desigualdades, combater a violência e gerar oportunidades de crescimento. É preciso olhar para todos os segmentos da sociedade e melhorar a vida de cada cidadão. Só assim vamos construir um Estado economicamente forte e socialmente justo. Essa é a transformação que queremos.

VENHA COM A GENTE. A CASA DE LEIS ESTÁ RENOVADA E À SUA ESPERA.



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
MATO GROSSO DO SUL

al.ms.gov.br

